

**“Dr. Artimanhas”: imaginário coletivo de trabalhadores de saúde mental sobre o
acompanhante terapêutico**

**Cristiane Helena Dias Simões¹
Fabiana Follador e Ambrosio²
Tânia Maria José Aiello-Vaisberg³**

¹ Psicóloga, Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Coordenadora da Trajetos- Equipe de Acompanhamento Terapêutico de Campinas

Endereço: Avenida Antonio Carlo Sales Júnior, 71. Jardim Proença. CEP 13.100-410. Campinas- São Paulo

² Psicóloga, Doutoranda em Psicologia como Profissão e Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – bolsista CNPq, Mestre em Psicologia Clínica pelo IPUSP - bolsista CNPq.

³ Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, docente orientadora do Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Resumo

O acompanhamento terapêutico pode ser exercido a partir de diferentes perspectivas teóricas, o que tanto enriquece este campo de atuação como coloca problemas relativos à formação profissional. A presente pesquisa tem como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo de trabalhadores de saúde mental sobre o acompanhante terapêutico. Organizamos uma entrevista coletiva ao redor do Procedimento Desenho- Estória com Tema, visando facilitar a expressão subjetiva dos participantes, profissionais de saúde mental e educação que frequentam um curso de formação em acompanhamento terapêutico. Obtivemos 7 desenhos estórias que abordamos psicanaliticamente como comunicações de uma única personalidade coletiva. Produzimos compreensivamente três campos de sentido afetivo emocional: “Dr. Artimanhas”, “Dr. Fazedor” e “Dr. Pensador”, que se organizam segundo crenças que valorizam 1)intuição e imediatismo, 2)cumprimento de atividades de rotina e 3) busca de aprimoramento, valendo notar que os primeiros aparecem com grande ênfase. Indicando que algumas dúvidas e incertezas primárias ainda não foram resolvidas pelo grupo pesquisado, o quadro geral suscita reflexões sobre a prática e sobre os processos de formação profissional.

Palavras- chave:

acompanhamento terapêutico, formação, saúde mental, imaginário coletivo, pesquisa psicanalítica

“Dr. Artifices”: collective imaginary fields about therapeutic companion

Abstract

Therapeutic Accompaniment can be practiced from different theories, what may either enrich the practice or bring problems related to the professional graduation. The objective of this research is to investigate psychoanalytically mental health workers' collective imagination about Therapeutic Companion . A collective interview has been organized, making use of Drawing-Story with Theme, in order to facilitate attendants' subjective expression - mental health and education professionals - who attend to an Therapeutic Accompaniment training course. Seven Drawing-stories were gotten and psychoanalytically analyzed as communication of a single collective personality. Three emotional affective fields we comprehensively produced: “Dr. Artifices”, “Dr. Maker”, “Dr. Thinker”, organized according to believes which valorize: 1) intuition and immediacy, 2) performance of routine activities and 3) search for improvement; noting that the first group appears with great emphasis. Denoting that some doubts and primary uncertainties were not solved by the researched group, yet. The general aspects raise thoughts about the practice and about graduation process.

Key -words:

therapeutic accompaniment – graduation – mental health - collective imaginary – psychoanalytic research

"Dr. Artimañas": imaginario colectivo de los trabajadores de la salud mental sobre el acompañante terapéutico

Resumen

El acompañamiento terapéutico puede ser ejercido desde diferentes perspectivas teóricas, que tanto enriquece este campo de juego como plantea problemas relacionados con la formación. Esta investigación tiene como objetivo investigar psicoanalíticamente el imaginario colectivo de los trabajadores de la salud mental sobre el acompañante terapéutico. Hemos organizado una conferencia de prensa en todo el Procedimiento Dibujo-Historia con Tema, para facilitar la expresión subjetiva de los participantes, los profesionales de la salud mental y la educación que asisten a un curso de capacitación en el acompañamiento terapéutico. Obtuvimos 7 Dibujos-Historia que nos acercamos psicoanalíticamente como comunicaciones de una sola personalidad colectiva. Nosotros producimos comprensivo tres campos de sentido afectivo emocional: "Dr. Artimañas", "Dr. Fabricante y "Dr. Pensador", que organiza de acuerdo a las creencias de que valorizan 1) la intuición y la inmediatez, 2) desempeño de las actividades de rutina y 3) la búsqueda de la mejora, cabe señalar que los primeros aparecen con gran énfasis. Indicando que algunas dudas e incertidumbres primarias aún no fueron resueltas por el grupo de investigación, el panorama presenta reflexiones sobre la práctica y sobre los procesos de formación.

Palabras clave:

acompañamiento terapéutico - formación - salud mental - imaginario colectivo - investigación psicoanalítica

“Dr. Artimanhas”: imaginário coletivo de trabalhadores de saúde mental sobre o acompanhante terapêutico

Introdução

A prática do acompanhamento terapêutico (AT) vem sendo desenvolvida, em nosso país, desde a década de oitenta. Surgiu como proposta inovadora no contexto de movimentos sociais que criticaram o modelo asilar como forma de tratamento de pacientes diagnosticados como doentes mentais. Não filiado a nenhum sistema teórico ou corpo de conhecimentos específicos, este dispositivo de trabalho clínico pode ser utilizado por profissionais de diferentes formações, das áreas da saúde e da educação (Araujo,1999; Carvalho,2002, Barretto,1997; Reis Neto,1995; Sereno,1996; Simões,2005). Tal situação tanto enriquece o campo de trabalho como coloca problemas relativos à formação específica do acompanhante terapêutico. Este quadro se complexifica se lembramos que este tipo de atuação profissional fundamenta-se, no cotidiano, tanto em conhecimentos cientificamente estabelecidos como na personalidade do profissional, que inclui suas crenças imaginativas e sua experiência emocional. Justifica-se, desse modo, a realização da presente pesquisa, que tem como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivoⁱ de trabalhadores de saúde mental sobre o acompanhante terapêutico.

Percurso Metodológico

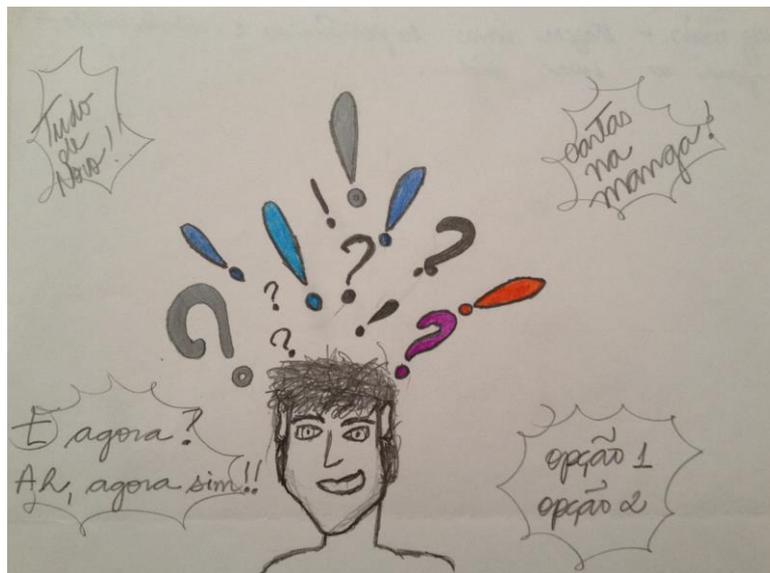
Organizamos uma entrevista coletiva ao redor do Procedimento Desenho- Estória com Tema, visando facilitar a expressão subjetiva dos participantes, profissionais de saúde mental e educação que frequentam um curso de formação em acompanhamento terapêutico. Esse recurso dialógico foi desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999)ⁱⁱ. Consiste na demanda do desenho de uma figura ligada a um tema escolhido previamente pelo pesquisador, segundo seus interesses investigativos, e da posterior solicitação de escrita de uma história sobre a figura desenhada. Trabalhamos, neste momento, usando, como tema, “uma pessoa que trabalha como acompanhante terapêutico”.

Os registros do acontecer clínico, vale dizer os desenhos- estórias, foram abordados psicanaliticamente em termos da produção interpretativa de campos de

sentido afetivo-emocional. Uma forma bastante didática de descrever o modo como se faz uma interpretação psicanalítica foi forjada por Herrmann (2001), quando resumiu a tarefa usando três palavras de ordem: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar o desenho”. A primeira consiste no cultivo da abertura característica da atenção flutuante, que permitirá que algo se sobressaia, para ser "tomado em consideração". Finalmente, sensibilizado, afetado, por aquilo que se sobressai, no campo relacional e transferencial constelado, atribuirá um sentido a manifestação individual coletiva em pauta, em termos de “criar/encontrar” campos de sentidos afetivo-emocionais ou inconscientes relativos, que seriam o substrato a partir do qual emergem as condutas. Desse modo, o método é colocado em marcha, exercendo sua função heurística.

Encontrando os campos de sentido afetivo- emocional

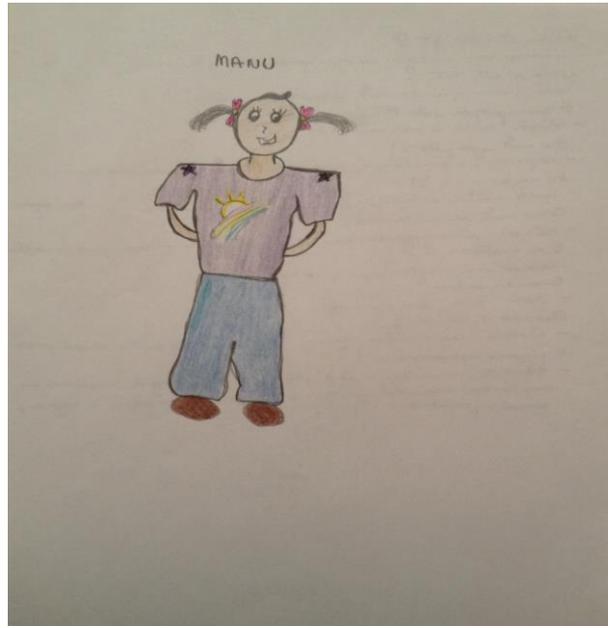
Atribuímos, ao primeiro campo de sentido afetivo-emocional criado/encontrado, bastante expressivo, a seguinte denominação: “Dr. Artimanhas”. Sob sua vigência, predomina uma crença segundo a qual o acompanhante terapêutico seria um profissional que necessita mais de intuição, imediatismo e criatividade do que de conhecimentos teóricos. Seleccionamos duas produções gráficas como exemplos do tipo de conduta imaginativa que pode emergir a partir deste primeiro campo:



Breve história do Dr. Artemanhas

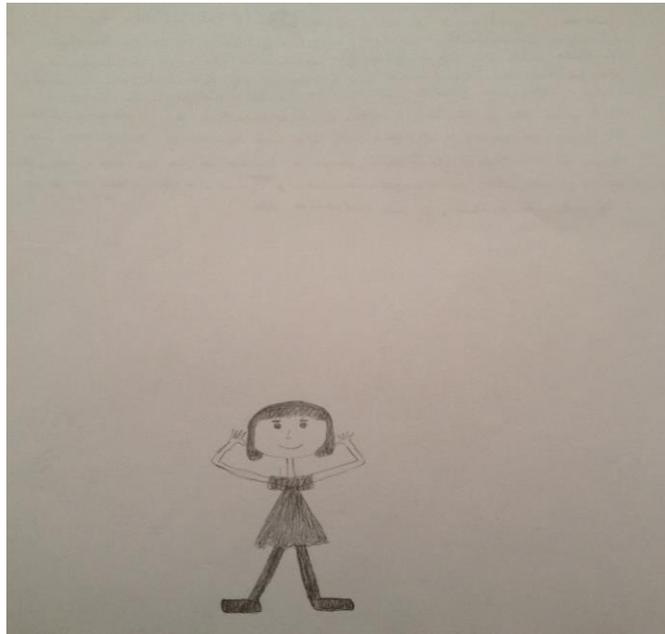
Dr. Artemanhas, já deveria saber o pq de seu nome, pois sempre encarou sua profissão (A.T.) como desafio, e desafios eram com ele mesmo, pois, gostava de aprender e

ensinar com os obstáculos encontrados durante os atendimentos em A.T. o certo e o incerto era confrontados o tempo todo. Opções, cartas na manga, e agora? Agora sim!!; estas pequenas frases faziam parte do seu trabalho contínuo, árduo, estressante, mas com muita certeza gratificante e que cada vez mais e trazem novas experiências e conhecimento para a sua vida.



- Quem é este AT?*
- sei quem sou, embora as vezes pense que não...
Como é este AT?
- sábio, mas quando não, procura se reciclar...
O que propõe este AT?
- propõe tudo e até nada...
Ou não propõe?
- depende, o que temos para hoje? Será que vai chover...
Às vezes...?!
- Deixo minha intuição guiar as ações, com base em outras experiências.
Como não se misturar?
Não sei, sinceramente, mas talvez até saiba – profissionalismo/ ética
E se misturar?!
- uso os instrumentos, quais couberem...
Quando acaba?
- Você me diz ou eu sugiro...
Quando termina?
- Nunca, as vivências estavam ali sempre presentes, embora passadas...
A “figura” permanece!?
- SEMPRE, a minha, a sua, a nossa, mas agora inserida em contexto “criado” por quem “construiu”, idealizou e agora, concreto, cotidiano.

Definimos o segundo campo de sentido afetivo emocional denominado “Dr. Fazedor” como aquele articulado ao redor da regra lógico emocional de que esse trabalhador deveria cumprir, juntamente com o paciente, uma sequência de atividades cotidianas. Seleccionamos algumas manifestações dos participantes como exemplos ilustrativos do tipo de conduta imaginativa que deste campo pode surgir.



Mulher com mais ou menos 30 anos, A.T. há 1 ano, acompanha uma idosa com problemas de memória. A idosa vive sozinha em sua casa e tem mais ou menos 80 anos. Tem problemas de se localizar quando sai de casa para fazer compras e passear, se confunde ao contar seu dinheiro e com os nomes de algumas coisas. Começou a ter esse problema recentemente e foi encaminhada para a.t. pelo seu médico. A a.t. a acompanha em suas saídas para fazer compras e para passear, 2 vezes na semana, a ajuda na hora de contar o dinheiro, pegar o dinheiro no banco e escolher seus produtos no supermercado, quando precisa comprar qualquer coisa, ir ao médico, etc...

O terceiro campo de sentido afetivo-emocional criado/encontrado interpretativamente intitula-se “Dr. Pensador”, menos expressivo, aponta para uma percepção de que é preciso buscar um aprimoramento e uma compreensão da relação entre terapeuta e paciente. Apresentamos, a seguir, uma manifestação que emergiu a partir deste campo:



N. é uma jovem dedicada, terminou a faculdade e logo de cara foi aprovada no aprimoramento. Terminando o aprimoramento, após alguns meses conseguiu uma vaga em um centro de saúde. Como foi em busca de algo mais, mesmo porque queria ganhar experiência, ampliar horizontes.

Começou a trabalhar como A.T., essa experiência tem dado a N. a oportunidade de trabalhar com o paciente em outro espaço que não o da instituição e tem dado a ela uma visão mais ampla.

Observa e acompanha o paciente no seu meio social e familiar, deu a N. uma grande experiência.

Reflexões Finais

O quadro geral aponta que algumas dúvidas e incertezas primárias ainda não foram resolvidas pelo grupo pesquisado, o que suscita reflexões sobre a prática e sobre os processos de formação profissional.

A literatura especializada no tema aponta que não existe um sistema teórico específico para o acompanhamento terapêutico, ocorrendo, assim, a realização dessa atividade seguindo diferentes abordagens teóricas. Porém, muitos autores apontam uma certa preocupação, pois algumas pessoas podem considerar que existe um acompanhar despreocupado, um movimento do acaso (Araujo,1999; Carvalho,2002, Barretto,1997; Reis Neto,1995; Sereno,1996; Simões,2005). Nesse sentido, o grupo aqui estudado mesmo que buscando um curso do tema, ainda tem crenças de que não é preciso uma

teoria que embase a prática e sim que a intuição e a criatividade bastariam para sustentar essa prática.

Apontamos que esse tema ainda exige muitas reflexões, já que acreditamos que esse tipo de enquadre, que não se reduz ao domínio de um conjunto de técnicas, define-se, essencialmente, pela adoção de um referencial teórico (Simões, Corbett & Aiello-Vaisberg, 2008).

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Alessandra. **O acompanhamento terapêutico no processo de reabilitação psicossocial de pacientes psiquiátricos com longa história de internação**. São Paulo, 1999. (Dissertação- Mestrado- UFSCar)

BARRETTO, Kleber Duarte. Uma proposta de uma visão ética no acompanhamento terapêutico. In: EQUIPE DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS DO HOSPITAL-DIA A CASA (Org) **Crise e cidade: acompanhamento terapêutico**. São Paulo: Escuta. 1997b. p.241- 268.

CARVALHO, Sandra.Silveira. **Acompanhamento terapêutico: que clínica é essa?**. Brasília, 2002. (Dissertação – Mestrado – Universidade de Brasília)

REIS NETO, Raymundo de Oliveira. **Acompanhamento terapêutico: emergência e trajetória histórica de uma prática em saúde mental no RJ**. Rio de Janeiro, 1995 (Dissertação - Mestrado- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

SERENO, Deborah. **Acompanhamento terapêutico de pacientes psicóticos: uma clínica na cidade**. São Paulo, 1996 (Dissertação - Mestrado- USP)

SIMÕES, Cristiane Helena Dias. A produção científica sobre o acompanhamento terapêutico no Brasil de 1960 a 2003: uma análise crítica. Campinas, SP. 2005.

SIMÕES, Cristiane Helena Dias, Corbett, Elisa. e Aiello-Vaisberg, Tania Maria José. (2008). Considerações sobre o acompanhamento terapêutico desde uma visão winnicottiana. In *Anais do XIII Colóquio Winnicott: os casos clínicos de Winnicott*. São Paulo.

ⁱ Em nosso grupo de pesquisa, temos em vista a investigação-intervenção sobre imaginários coletivos acerca de figuras sociais que tem sido vítimas de exclusão mais ou menos declarada tais como soropositivos, deficientes físicos, homossexuais, usuários e ex-usuários de drogas, pacientes com diversas patologias orgânicas, pessoas obesas, crianças adotadas e outros. O leitor pode obter uma visão geral dessa produção acessando o currículo da Profa. Livre docente Tania Maria José Aiello- Vaisberg, no site www.cnpq.org.

ⁱⁱ O Procedimento Desenho- Estória com Tema é um dos recursos mais utilizados no Grupo de Pesquisa “Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção”, no qual se inscreve o presente trabalho, em virtude de seu potencial heurístico. É notável seu dom de provocar, no sentido literal de favorecer a vocalização, a fala, facilitando a expressão subjetiva. Deste modo, as pessoas realizam comunicações significativas, de modo imaginativo, relativas aos temas de pesquisa que lhes são propostos.